

Experiêntes, eles ajudam os mais novos

Muitos dos ex-parlamentares que continuam no Congresso não estão apenas passeando suas lembranças por ali.

Transformaram-se em mão-de-obra especializada em Parlamento e prestam bons serviços aos atuais deputados e senadores.

Alguns, como o ex-senador Ronan Tito, continuam participando das reuniões do seu partido, o PMDB, e coordenando suas ações.

Os ex-deputados Adolfo de Oliveira e José Lins se tornaram *experts* na área tributária e fiscal e colocam sua experiência a serviço do PFL.

O ex-deputado Daso Coimbra (-PRN-RJ) era considerado o “Oswald de Souza do Congresso”, porque acertava com margem de erro ínfima o resultado das votações.

Maré — Depois de ocupar por 28 anos um gabinete no Congresso, e se tornar um dos mais assíduos na Câmara, foi mandado para casa pelo eleitorado, na maré anti-Collar das eleições de 1990.

Mas não deixou o Congresso. Foi trabalhar com o senador Hideckel de Freitas (PPR-RJ) como assessor e começou a dar consultoria para os deputados mais jovens.

“Ajudo a montar gabinetes, escrevo discursos, dou parecer em projetos, indiretamente continuo sendo deputado”, conta Daso Coimbra, hoje chefe de gabinete do deputado Moreira Franco (PMDB-RJ).

Aos 68 anos, ele acha que foi um bom negócio deixar de ser deputado e passar a dar consultorias.

“Eu gastava muito com os eleitores, tinha sempre que pagar a conta do bar, além dos gastos com propaganda pessoal”, lembra.

Quase — O ex-deputado diz que hoje ganha quase como deputado — por causa dos 28 anos que descontou para o Instituto de Previdência do Congresso —, além das consultorias, e não tem grandes gastos.

A mesma reclamação sobre o custo atual das eleições faz o ex-deputado Djalma Bessa, hoje assessor da presidência do Congresso.

“Antes minhas economias eram insuficientes para a campanha”, reclama. “Primeiro foi o cartaz, depois veio o cartaz colorido; em seguida, o carro de som; agora é tanta parafernália que não há dinheiro que chegue”, acrescenta o ex-deputado baiano.

Seu último mandato acabou em 1987 e ele recorda que foi duríssimo se afastar do Congresso. “Eu vinha aqui para nada, só para ficar circulando, tomando cafezinho e conversando”.

Bessa diz que tentou “se libertar” da política, mas não conseguiu. Agora, no gabinete do presidente da Câmara, está satisfeito. “Este é o meu ambiente”, proclama. (RL)